

Excursão na Teologia Natural (Parte 30): O Problema do Mal e do Sofrimento 1/4

Seção 04 / Aula 30

Autor: William Lane Craig

Publicado no YouTube: 09/03/2025, 10:00:06 (horário de São Paulo)

[Assistir à aula no YouTube](#)

[Acessar o Curso Defensores - Seção 04](#)

Transcrição da versão em português a partir da legenda da aula. Revisão: 20/10/2026.

O sofrimento no mundo e a questão de Deus

Chegamos agora ao argumento mais importante em apoio ao ateísmo que precisa ser examinado, e este é o argumento do sofrimento e do mal no mundo. Isso é conhecido por diferentes nomes. Às vezes é chamado de "o problema da dor" ou "o problema do sofrimento inocente". Entre os filósofos, no entanto, o problema geralmente é conhecido como: "o problema do mal". Então, eu frequentemente me referirei a ele sob esse título. Mas é preciso entender que tecnicamente não se trata apenas do mal moral mas também do mal natural; ou seja, o sofrimento que resulta de doenças, acidentes, desastres naturais e assim por diante. Sem dúvida, o problema do mal (ou sofrimento) é o argumento mais importante em apoio ao ateísmo.

Quando você considera a extensão e a profundidade do sofrimento humano no mundo, seja devido a desastres naturais ou à própria desumanidade do homem para com o homem, então eu acho que temos que admitir que é difícil acreditar em Deus. O terrível sofrimento no mundo certamente parece ser evidência da ausência de Deus. Para ilustrar, em 1985 quando Jan e eu estávamos morando nos arredores de Paris, o problema do mal me atingiu de uma maneira nova e poderosa através de dois incidentes mostrados na televisão francesa. E no primeiro deles, ocorreu um terrível terremoto na Cidade do México que devastou quarteirões de prédios de apartamentos. À medida que as equipes de resgate, após o terremoto, procuravam sobreviventes nos escombros, elas encontraram um menino de dez anos que estava preso vivo em algum lugar nos recessos de um prédio desabado.

Durante os dias seguintes, o mundo inteiro assistiu enquanto os socorristas tentavam remover os escombros para tentar chegar ao menino. Eles podiam se comunicar com ele. Eles podiam ouvi-lo, mas não conseguiam alcançá-lo. Seu avô, que estava preso com ele no prédio, já havia morrido. O garotinho chorava: "Estou com medo!" Os socorristas estavam desesperados para tentar alcançá-lo. Mas depois de vários dias, houve silêncio. Ele não foi mais ouvido. Sozinho na escuridão, sem comida ou água, com medo, esse garotinho morreu antes que as equipes de resgate pudessem alcançá-lo e libertá-lo. Naquele mesmo ano, um deslizamento de lama cobriu uma vila na Colômbia. Quando os socorristas vieram ajudar os sobreviventes, encontraram uma garotinha presa até o queixo nas águas lamacentas da enchente.

Por alguma razão que eu não consigo entender, eles não conseguiram libertá-la da água ou parar a água que fluía ao seu redor. E todas as noites no noticiário da noite assistíamos ao declínio daquela garotinha. Foi a cena mais patética que já vi. Ela ficou lá incapaz de se mover com aquela água lamacenta constantemente entrando em sua boca, cuspidando aquela água. À medida que os dias passavam, ela ficava cada vez mais exausta, e círculos escuros profundos

se formaram sob seus olhos. Ela estava morrendo diante dos nossos próprios olhos enquanto assistíamos pela televisão. Finalmente, o âncora do telejornal noturno informou que ela havia partido. Esses dois incidentes despedaçaram meu coração.

"Oh, Deus", eu pensei, "por que permitiste que essas crianças sofressem tão terrivelmente?" Se elas tinham que morrer, que assim fosse. Que o menino fosse morto instantaneamente no colapso do prédio de apartamentos. Que a menina se afogasse de repente. Mas por que essas mortes prolongadas, sem sentido e agonizantes? Acho que temos que ser honestos – quando você vê coisas como essas acontecendo, é difícil acreditar em Deus. Mas como um colega corretamente observou para mim, como filósofo sou chamado a dizer o que penso sobre uma questão, não como me sinto sobre ela. Por mais difícil que o problema do mal possa ser emocionalmente, isso não é motivo em si mesmo para pensar que Deus não existe.

O problema intelectual e o problema emocional

Portanto, ao lidar com o problema do mal, acho absolutamente vital que façamos uma distinção entre o que é chamado de problema intelectual do mal e o problema emocional do mal. O problema intelectual do mal diz respeito a se é plausível que Deus e o sofrimento no mundo possam coexistir. Em contraste, o problema emocional do mal lida com a aversão das pessoas a um Deus que permitiria sofrimento. Acho que é vital manter esses problemas distintos porque a resposta ao problema intelectual tende a parecer muito seca e insensível para a pessoa que está sofrendo emocionalmente por algum mal terrível em sua vida. Por exemplo, lembro-me de que quando Joni Eareckson sofreu seu acidente de mergulho que a paralisou, uma fila de pessoas veio ao seu quarto de hospital tentando explicar como Deus poderia ter permitido essa tragédia em sua vida.

Ao ler seu relato sobre isso, pensei que algumas dessas eram explicações realmente boas! Mas para ela, que estava sofrendo emocionalmente, elas soaram como os amigos de Jó – insensíveis, irrelevantes, áridas. Ela precisava de alguém para confortá-la e encorajá-la. Ela estava sofrendo emocionalmente. Não eram respostas intelectuais que ela precisava. Em contraste, alguém que está contemplando o problema do mal como um problema puramente filosófico abstrato mas não está passando por sofrimento emocional é muito propenso a achar a resposta ao problema emocional do mal, superficial e apenas baseada em emoções e sentimentos e não realmente oferecendo boas respostas às questões filosóficas que são levantadas. Portanto, é importante manter esses problemas distintos.

O problema intelectual do mal pertence à esfera do filósofo. O problema emocional do mal pertence à esfera do conselheiro pastoral. Estou convencido com base na minha experiência que para a maioria das pessoas o problema do mal não é realmente um problema intelectual. É um problema emocional. A maioria delas não pensou profundamente sobre essa questão, muito menos leu a literatura a respeito. Em vez disso, sua descrença nasce de rejeição de Deus, não de refutação de Deus. Não é que elas tenham uma refutação da existência de Deus, elas simplesmente o rejeitam. Elas não querem ter nada a ver com um Deus que permitiria que elas ou outros sofressem terrivelmente.

No entanto, eu acho que é importante falar sobre o problema intelectual do mal porque muitas pessoas pensam que sua objeção é intelectual, mesmo que, de fato, seja emocional. Ao

desarmar o problema intelectual do mal, podemos ajudar a chegar ao verdadeiro problema e ajudá-las emocionalmente.

As versões lógica e evidencial e o ônus da prova

Ao discutir o problema intelectual do mal, é novamente importante que façamos algumas distinções aqui. Precisamos distinguir entre a versão lógica do problema intelectual do mal e o que pode ser chamado de versão evidencial ou probabilística do problema do mal. A versão lógica do problema do mal afirma que existe uma inconsistência lógica entre Deus e o mal ou sofrimento no mundo. Se Deus existe, então o mal não pode existir. É impossível. Por outro lado, se o mal e o sofrimento existem, é impossível que Deus exista. E já que o mal obviamente existe então segue-se que Deus não existe. Deus e o mal são como a força irresistível e o objeto imóvel – se um existe, o outro não pode existir.

E como obviamente o sofrimento e o mal existem, conclui-se que Deus não existe. Por outro lado, a versão evidencial ou probabilística não afirma que Deus e o sofrimento no mundo são logicamente incompatíveis. É logicamente possível que Deus e o sofrimento no mundo possam coexistir, mas, mesmo assim, diz o objetor, isso é altamente improvável. Dado o mal e o sofrimento que vemos no mundo, é improvável que Deus exista. Antes de discutirmos essas duas versões do problema, acho importante lembrar quem tem o ônus da prova nessa discussão. Estamos considerando argumentos para o ateísmo. Na seção anterior deste curso, estávamos olhando para argumentos a favor de Deus, e então era o crente quem tinha que carregar o ônus da prova.

Mas agora é a vez do ateu. Queremos ouvir dele alguns bons argumentos contra Deus. Portanto, é o ateu quem tem que carregar o ônus da prova aqui. Cabe a ele nos dar um argumento apresentando premissas que levam à conclusão: "Portanto, Deus não existe." Muitas vezes vejo crentes permitirem que descrentes transfiram o ônus da prova para os ombros do crente. O descrente diz: "Me dê uma boa explicação de por que Deus permite o sofrimento." Então ele apenas se recosta e age como cético a qualquer explicação que o crente possa oferecer. O ateu acaba não precisando provar nada. Isso pode ser uma estratégia de debate esperta por parte do ateu, mas é filosoficamente ilegítimo e intelectualmente desonesto.

Portanto, na conversa, não permita que o descrente fuja de suas responsabilidades intelectuais. É ele quem está afirmando que a coexistência de Deus e do mal é logicamente impossível ou improvável. Portanto, cabe a ele nos dar um argumento e sustentar as premissas do seu argumento. Agora é a vez do cristão assumir o papel de cético e questionar se o ateu realmente provou que Deus não pode ou não tem razões moralmente suficientes para permitir o sofrimento no mundo. Insista que o ateu carregue sua parte do ônus da prova quando for a vez dele de apresentar seu caso contra Deus. Uma vez que problema do mal intelectualmente se apresenta em diferentes versões, quando você estiver conversando com um descrente, também é importante descobrir qual versão ele está defendendo.

Basta perguntar diretamente: "Você está dizendo que é impossível que Deus e o sofrimento no mundo coexistam? Ou você está dizendo apenas que é improvável que Deus e o sofrimento no mundo coexistam?" Se ele for como a maioria dos ateus, provavelmente nunca pensou sobre essa questão, e portanto não tem ideia de qual versão está defendendo. Aqui você pode precisar ajudá-lo a esclarecer o que ele próprio acredita, explicando as duas versões para ele.

Faça perguntas para ajudá-lo a entender exatamente o que ele acredita, e então, como ele responder, determinará sua réplica – se você precisa responder à versão evidencial ou à versão lógica. Mas em ambos os casos, lembre-se de que é o descrente quem tem o ônus da prova aqui, não você.

Discussão sobre sofrimento, mal e definições

Algum comentário ou discussão sobre esse primeiro ponto antes de olharmos para a versão lógica do problema do mal?

Aluno: Bruce, Eu recuaria mais um passo e perguntaria o significado do problema. Se Deus não existe, então o mal e o sofrimento não existem. Isso é apenas o que acontece.

Dr. Craig: OK, você está levantando um bom ponto, e é por isso que eu disse que esse nome filosófico aqui pode ser enganoso porque não se trata apenas de mal moral. O que você está dizendo – e eu acho que é um bom ponto – é que no ateísmo não existem valores e deveres morais objetivos. O que acontece é apenas o que acontece e não tem dimensão moral. Mas veja, o problema do mal não trata realmente do mal. O que ele realmente trata é do sofrimento. Mesmo que não haja nada moralmente mau em ser morto em um terremoto ou se afogar em uma enchente ou pegar leucemia infantil, a ideia é que esse tipo de sofrimento é incompatível com a existência de um Deus amoroso e todo-poderoso.

Então eu voltarei ao seu ponto. Acho que você está fazendo uma boa observação sobre o mal moral. Mas no que diz respeito ao chamado mal natural, esse poderia existir em um mundo ateu, e de fato seria muito provável que existisse dadas as leis naturais que governam nosso universo. Você esperaria, com base nisso, muito sofrimento natural de natureza não-moral.

Aluno: como você está definindo mal?

Dr. Craig: Acho que, para os propósitos desse problema, nós simplesmente usamos a palavra "sofrimento". Pessoas sentem dor e são prejudicadas. Elas passam por sofrimentos terríveis.

Aluno: Então você está removendo o aspecto moral quando diz "mal"?

Dr. Craig: Sim, estou. Talvez eu devesse ter feito mais para deixar isso claro no começo, quando eu disse que isso é chamado de problema do mal pelos filósofos. Mas é realmente o que C. S. Lewis chamou de — o problema da dor ou o problema do sofrimento. Parte do sofrimento será devido ao pecado e ao mal moral — assassinato, roubo, egoísmo, ganância e assim por diante. Muita parte do sofrimento no mundo é devido à maldade humana, não é mesmo? Mas estamos falando apenas de sofrimento, seja qual for a sua causa.

Aluno: Então não seria bom quando estivermos tendo essas discussões chegar a um acordo pelo menos sobre a definição de termos, porque eles podem ter em mente algo bem diferente do que você tem.

Dr. Craig: Sim, isso pode muito bem acontecer. Sim, acho que esse é um bom ponto.

Aluno: Eu só queria dizer que aprecio você conduzir dessa forma porque meu problema com essa discussão, quando você tem essa conversa com outras pessoas, é como ela fica confusa. Então eu realmente aprecio você dividir isso assim e dizer: "Vamos para esse passo." Eu até aprecio o ponto sobre definir termos. Acho que nessa discussão você realmente precisa

diferenciar o que é intelectual e o que é emocional. E agora eu nunca tinha pensado sobre evidencial e lógico. Até isso ajuda porque quando você fala em intelectual você não consegue entender de que lado eles estão a menos que, como você disse, você meio que os guie pelo que acham que acreditam.

Dr. Craig: Sim. Sim. Muito bom. Sim. Obrigado. Certo. Mais algum comentário ou pergunta?

Aluno: Parece que se o sofrimento fosse um problema, então você também teria um problema com algumas pessoas sendo felizes e outras muito felizes. Não haveria diferença. Teríamos que ter nada. Tudo teria que ser igual.

Dr. Craig: Acho que o ateu alegaria plausivelmente que, dadas as leis da natureza e a inteligência humana, podemos muitas vezes fazer coisas que trazem prazer às nossas vidas — comer, sexo, trabalho significativo. Há muitas coisas que podemos fazer para tornar nossas vidas prazerosas e felizes. Mas então há tanto que resulta em sofrimento e dor. A alegação é que esse sofrimento é incompatível ou improvável com a existência de um Deus amoroso e todo-poderoso.

Aluno: Para mim isso é apenas uma questão de grau, além de você também estar assumindo que não há compensação em outros reinos ou áreas.

Dr. Craig: Sim, eu não acho que o ateu não esteja dizendo que as pessoas vivem vidas que são, no geral, infelizes. No geral, eu diria que as pessoas geralmente vivem vidas felizes. Quando estamos passando por momentos difíceis, geralmente olhamos para o futuro e esperamos que as coisas melhorem. Se a vida das pessoas fosse, no geral, pior do que boa, todo mundo se suicidaria. Então, é bom manter isso em perspectiva. No geral, a maioria das pessoas vive vidas felizes apesar do sofrimento que pontua nossas vidas.

Aluno: Talvez o sofrimento seja necessário em um mundo — se você não pratica esportes, você não se machuca.

Dr. Craig: Agora você está começando a entrar nas soluções para a questão. Isso é bom, mas vamos segurar isso por enquanto. Queremos apenas entender primeiro as diferentes distinções a serem feitas, e especialmente essa questão do ônus da prova. Porque eu quase posso garantir para você, quando você estiver conversando com um descrente, o que ele dirá é: "Por que Deus permite o sofrimento e o mal no mundo?" Ele vai olhar para você esperando uma resposta. Qualquer coisa que você disser, ele não terá que provar nada. Ele só terá que ser cético. Ele só precisa cruzar os braços e fazer objeções a qualquer coisa que você disser, e ele pensa que, portanto, justificou sua descrença ou seu ateísmo, quando na verdade não justificou.

Ele precisa apresentar um argumento sobre por que Deus e o sofrimento no mundo são logicamente inconsistentes ou improváveis em relação um ao outro.

As premissas da versão lógica do problema

Muito bem, então vamos agora para uma discussão sobre a versão lógica do problema do mal. Como eu disse, de acordo com a versão lógica do problema, a coexistência de Deus e o sofrimento no mundo é logicamente impossível. O ateu está afirmando que as seguintes duas proposições são logicamente inconsistentes entre si: 1. Um Deus todo-amoroso e todo-poderoso existe. 2. O sofrimento existe, ou o sofrimento no mundo existe. E o ateu que propõe a versão lógica do problema do mal está dizendo que essas duas proposições são logicamente inconsistentes entre si. A primeira pergunta que precisa ser feita é: por que pensar que essas duas afirmações são logicamente inconsistentes?

Afinal, não há uma contradição explícita entre elas. Uma não é a negação da outra. Portanto, se o ateu pensa que essas duas afirmações são logicamente inconsistentes entre si, ele deve estar pressupondo algumas premissas ocultas ou suposições ocultas que trariam à tona a contradição e a tornariam explícita. E a questão é: quais são essas suposições ocultas? Elas parecem ser duas: 3. Necessariamente, um Deus todo-poderoso pode criar qualquer mundo que ele quiser. Um Deus todo-poderoso pode criar qualquer mundo que ele quiser. Isso é pensado como decorrente da onipotência de Deus. A segunda suposição oculta parece ser: 4. Necessariamente, um Deus todo-amoroso prefere um mundo sem sofrimento. Assim, (3) necessariamente um Deus todo-poderoso pode criar qualquer mundo que ele quiser, e (4) necessariamente um Deus todo-amoroso prefere um mundo sem sofrimento.

E, (1) Um Deus todo-amoroso e todo-poderoso existe, Portanto, ele tanto pode quanto quer criar um mundo sem sofrimento, o que contradiz (2) o sofrimento existe. Essas parecem ser as duas suposições ocultas feitas pelo ateu. Agora, para que esse argumento seja bom, ambas as premissas ocultas (3) e (4) precisam ser necessariamente verdadeiras. Mas será que são? Essas afirmações são necessariamente verdadeiras?

Onipotência, liberdade e mundos possíveis

Vamos pensar sobre isso. Primeiro, vamos pensar sobre (3), se Deus é todo-poderoso, ele pode criar qualquer mundo que ele quiser. Isso é necessariamente verdadeiro? Bem, não, não se for possível que as pessoas tenham liberdade de vontade. É logicamente impossível fazer alguém agir livremente. Isso é tão logicamente impossível quanto criar um círculo quadrado ou um solteiro casado. Ser todo-poderoso não significa que Deus possa fazer o logicamente impossível. Na verdade, não existe tal "coisa" como o logicamente impossível. É apenas uma combinação inconsistente de palavras. Portanto, a onipotência de Deus não significa que ele possa fazer impossibilidades lógicas. Observe que, se o ateu negar isso e disser: "Sim, um Deus todo-poderoso pode fazer impossibilidades lógicas", então o problema do mal desaparece imediatamente!

Porque então Deus pode simplesmente trazer à existência tanto ele mesmo quanto o mal, mesmo que isso seja logicamente impossível! Portanto, se você disser que a onipotência de Deus significa que ele pode realizar contradições lógicas, então não existe problema lógico do mal porque Deus pode simplesmente tornar verdadeira essa inconsistência. Se for possível que as pessoas tenham livre-arbítrio, então isso significa que (3) não é necessariamente verdadeiro, porque se as pessoas têm livre-arbítrio, elas podem se recusar a fazer o que Deus deseja. Portanto, haverá vários mundos possíveis que Deus não pode criar porque as pessoas nesses

mundos não cooperariam livremente com os desejos de Deus. Na verdade, por tudo o que sabemos, é possível que em qualquer mundo de pessoas livres com tanto bem quanto o mundo real, também houvesse tanto sofrimento.

Essa hipótese não precisa ser verdadeira. Nem mesmo precisa ser provável, porque lembre-se, estamos falando da versão lógica do problema do mal. Desde que seja sequer logicamente possível, isso já mostra que não é necessariamente verdadeiro que Deus pode criar qualquer mundo que ele quiser. Portanto, a suposição (3) simplesmente não é necessariamente verdadeira. Com base apenas nisso, o argumento do ateu falha.

Discussão sobre livre-arbítrio e coerência

Alguma discussão sobre isso? Sobre a suposição (3)? Taylor, você tinha uma pergunta?

Aluno: Sim. Minha pergunta é: e se eles insistirem que o livre-arbítrio não existe se Deus existe, e usarem os mesmos argumentos dos reformados?

Dr. Craig: O que eu acho que se diria então é que esta refutação do argumento só requer que seja possível que o livre-arbítrio exista. Portanto, desde que seja sequer possível que existam criaturas com liberdade de vontade, isso já mostra que não é necessariamente verdadeiro que um Deus todo-poderoso possa criar qualquer mundo que ele quiser.

Aluno: Como o livre-arbítrio se relaciona com desastres naturais?

Dr. Craig: Ele não necessariamente responde a essa questão. Mas lembre-se de que estamos falando aqui de uma versão lógica que diz ser impossível que Deus e o sofrimento no mundo coexistam. Isso se baseia na suposição de que Deus pode simplesmente criar qualquer mundo que ele quiser. No entanto, se existem mundos que envolvem sofrimento porque têm livre-arbítrio, então isso significa que não é verdadeiro que Deus pode criar qualquer mundo que ele quiser. E isso é crucial para o caso do ateu de que isso é logicamente impossível. Portanto, isso não é necessariamente uma resposta direta a essa pergunta, embora você pudesse adaptá-la para isso. Alvin Plantinga, por exemplo, disse que é logicamente possível que todo o mal natural no mundo seja causado por demônios e que eles tenham liberdade de vontade.

Agora, você pode dizer que isso é ridículo; é absurdo! Mas aí você estaria confundindo a versão lógica do problema do mal com a versão probabilística. Concordo que seria fantasticamente improvável pensar que todos os terremotos e tsunamis do mundo são causados por demônios. Mas isso só enfatiza o quão pesado é o ônus da prova do ateu aqui. Ele tem que mostrar que é logicamente impossível que Deus e o sofrimento coexistam. Cody.

Aluno: Como você disse, sua posição depende do livre-arbítrio libertário. Mas eu sei que há pessoas que acham que o livre-arbítrio libertário é incoerente. Então, e se o ateu tentar argumentar que o livre-arbítrio libertário é incoerente? Pois se for incoerente, então não pode ser uma resposta possível para isso.

Dr. Craig: Isso você está correto. Isso pressupõe que é pelo menos possível que exista livre-arbítrio libertário. E se você discordar disso, você terá que defender a coerência de tal ideia se você for usar a defesa do livre-arbítrio contra o problema do mal.

Aluno: Não tenho certeza se concordo totalmente com sua abordagem em relação à premissa (3), porque Deus de fato criou um mundo perfeito no início, certo? Se olharmos para o relato de Gênesis, o pecado que arruinou tudo.

Dr. Craig: Lembre-se de que quando falamos sobre "mundo" aqui, estamos nos referindo a todo o cenário — passado, presente e futuro. Portanto, mesmo que Deus tenha criado originalmente um mundo inocente, sem pecado e sem sofrimento, se esse mundo posteriormente caiu, então o "mundo possível" inclui esse tudo, o passado, o presente e o futuro. E claramente, este é um mundo caído onde sofrimento e mal existem.

Aluno: Olá Dr. Craig. Eu tenho dificuldades com o (3), porque os termos onisciente, onipresente, todos com predicado oni, indicam que contradições são possíveis para Deus, em seu Reino. Ele poderia fazer um círculo quadrado? Sim! Ele poderia levantar uma pedra grande e pesada demais para ele levantar? Sim, porque, assim como na física, física entra em colapso na presença de um buraco negro, a lógica parece entrar em colapso na presença de Deus. Nós sabemos que paradoxos existem. Nós vivemos bem no meio deles – Paradoxo de Zênon, somos capazes de viajar embora tenhamos uma quantidade infinita de pontos entre o ponto A e o ponto B. Olhando para um argumento lógico, uma vez que você o inverte e coloca a conclusão primeiro, do outro lado desse “portanto” (assim como uma questão de matemática) tudo se estende a partir disso versus sua entrada nele.

Não sei se disse isso de uma forma coerente.

Dr. Craig: Eu entendo de onde você está partindo, e eu discordaria de você que temos exemplos de paradoxos como os que você mencionou. Não acho que alguém tenha conseguido demonstrar que existe alguma incoerência nas ideias de onipotência ou onisciência ou essas outras coisas. Mas se você acha, como eu digo, que Deus tem a capacidade de trazer contradições lógicas, então o problema do mal simplesmente se dissolve porque ele pode fazer com que (1) e (2) sejam verdadeiros mesmo que sejam logicamente contraditórios. Isso me parece simplesmente interromper completamente toda a discussão.

Estudante: Isso acontece nesse sentido, e concordo com a conclusão do que esse tipo de pensamento faz. Eu sou muito relutante em colocar limites em Deus, mesmo lógicos. Não acho que Deus seja necessariamente contido pela lógica.

Dr. Craig: Deixe-me fazer mais uma tentativa e então vamos encerrar. Se você estiver dando uma boa apologética para o ateu, provavelmente não seria uma boa ideia apelar para algo que ele acharia logicamente incoerente. Para ele, isso apenas provaria que o cristianismo e o teísmo são logicamente incoerentes, e isso realmente lhe daria um bom argumento para rejeitá-los. Então, acho que essa seria uma forma pouco sábia de responder ao problema.

Estudante: Você está certo em termos de tática. É só pensando em termos do próprio Deus.

Dr. Craig: OK. Se pensarmos apenas em termos puramente filosóficos e não táticos, eu apenas contestaria a ideia de que o teísmo envolve um tipo de incoerência que você sugere.

Estudante: Não estou sugerindo que envolva. Estou apenas sugerindo que a pessoa de Deus e seus omni-predicados permitem coisas que desconcertam a mente.

Dr. Craig: Desconcertam a mente – isso é aceitável. Mas isso é muito diferente.

Estudante: Contradição é parte de algo . . . existem coisas que não conseguimos entender.

Dr. Craig: Novamente, isso é diferente de dizer que existem coisas que não conseguimos entender e dizer que essas coisas são logicamente contraditórias. Isso é o que eu contestaria. Mas precisamos encerrar agora porque chegamos ao fim do nosso tempo. Então, podemos continuar essa discussão na próxima semana, e então veremos a versão evidencial do problema do mal.

Bênção final

Então vamos ter uma bênção, certo? E agora, que o Deus da Providência, que dirige todos os nossos caminhos, até mesmo o caminho de Jó enquanto ele sofria tão horivelmente e misteriosamente, fortaleça você para suportar qualquer sofrimento que ele possa trazer para sua vida, ou permitir que entre em sua vida durante esta semana e nas semanas seguintes, através de Cristo nosso Senhor. Amém.

Créditos e fontes

Autoria: William Lane Craig. Publicação original: Reasonable Faith.

Conteúdo original: © 2016 William Lane Craig.

Tradução e edição em português: Fé Razoável. Revisão: 20/10/2026.

Fonte original: <https://www.reasonablefaith.org/podcasts/defenders-podcast-series-3/s3-excursus-on-natural-theology/excursus-on-natural-theology-part-30>

Aula em português: <https://ferazoavel.com.br/defensores-teologia-natural-parte-30/>